

## O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

### THE ROLE OF NURSING PROFESSIONALS IN THE MULTIPROFESSIONAL HEALTH TEAM

Beatriz Francine Fernandes Silva<sup>1</sup> Daniely Ribeiro da Costa<sup>1</sup> Maria Emília de Lima

Serafim Rodrigues<sup>1</sup> Giovanna Castilho Davatz Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Jahu

e-mail: beatrizffernandess@outlook.com.

#### RESUMO

**Introdução:** A Enfermagem é uma das áreas que compõe as equipes de saúde, com conhecimentos próprios voltados para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Devido ao maior contato com pacientes, os profissionais dessa área possuem percepção diferenciada em relação às suas necessidades. **Objetivo:** Atualizar conhecimentos sobre a atuação da Enfermagem frente à equipe multiprofissional em saúde. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura baseada em artigos científicos e textos acadêmicos, disponíveis em bases de dados virtuais. **Resultados e Discussão:** O presente estudo contou com 17 referências: sete que foram publicadas nos últimos cinco anos e compuseram o capítulo de Resultados e Discussão e dez visando contextualizar a temática no capítulo Introdução. Em relação aos dados obtidos na literatura investigada, observou-se que de prestador/prestadora de cuidados, Enfermeiros e Enfermeiras têm assumido e exercido funções de liderança, resolução de conflitos e tomada de decisão dentro das equipes. Este contexto aponta para a necessidade de aumento de estratégias gerenciais e de planejamento na formação em Enfermagem. **Conclusões:** Profissionais de Enfermagem têm assumido posição emergente de gestão frente a equipe multidisciplinar, atuando de forma a articular as ações das diferentes profissões visando a melhor assistência em saúde.

**Palavras-Chaves:** Enfermeiras e Enfermeiros. Equipe de Enfermagem. Equipe de Assistência ao Paciente. Gestão de Recursos da Equipe de Assistência à Saúde.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Nursing is one of the areas that make up health teams, with their own knowledge focused on health promotion, prevention, recovery and rehabilitation. Due to the greater contact with patients, professionals in this area have a different perception of their needs. **Objective:** To update knowledge about nursing performance in front of the multidisciplinary health team. **Methods:** A literature review was conducted based on scientific articles and academic texts, available in virtual databases. **Results and Discussion:** The present study had 17 references: seven that were published in the last five years and composed the chapter of Results and Discussion and ten aiming to contextualize the theme in the chapter Introduction. Regarding the data obtained in the literature investigated, it was observed that as a caregiver/caregiver, nurses have assumed and performed leadership functions, conflict resolution and decision-making within the teams. This context points to the need to increase management strategies and planning in nursing education. **Conclusions:** Nursing professionals have assumed an emerging

management position in front of the multidisciplinary team, acting in order to articulate the actions of the different professions aiming at better health care.

**Keywords:** Nurses. Nursing team. Patient Assistance Team. Resource Management of the Health Care Team.

## INTRODUÇÃO

Equipe consiste em um agrupamento de pessoas com a finalidade de aumentar a produtividade. Permite, assim, a conexão entre diferentes práticas para a busca coletiva de objetivos e resultados em comum (PEDUZZI, 2001).

Equipe multiprofissional, por sua vez, é aquela em que há profissionais de diferentes áreas atuando conjuntamente, cada qual com suas técnicas, dividindo o trabalho para a melhoria dos serviços prestados (PEDUZZI, 2001; SANTOS, 2007).

Um grande desafio para as equipes multiprofissionais é desenvolver a interdisciplinaridade, ou seja, a integração dos diferentes saberes pelo estabelecimento de diálogo, transferindo conhecimentos (FERIOTTI, 2009). Esta prática desvenda e encontra soluções diferentes para as diversas problemáticas, propicia o surgimento de novas aplicabilidades, além de modificar internamente cada área envolvida e gerar novas disciplinas (SANTOS, 2007; FERIOTTI, 2009).

Na saúde, a equipe multiprofissional é composta por profissionais pertencentes principalmente a quatorze áreas, que englobam Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (VIEIRA; MOYSES, 2017).

Dentro das equipes de saúde cada elemento é uma peça fundamental de toda engrenagem. O atendimento integral à saúde é composto, portanto, da ação conjunta das diferentes categorias, pois, apesar do saber específico de cada uma, existe uma relação de interdependência e complementaridade. Assim, sempre que atuam de forma conjunta as realizações se multiplicam e os riscos são reduzidos, favorecendo a qualidade de vida dos atendidos (PREVIATTI; LOBO; PEREIRA, 2013).

A Enfermagem, profissão regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 (BRASIL, 2006) é uma das áreas que compõe as equipes de saúde. Possui conhecimentos próprios, voltados para o atendimento do ser humano nas áreas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Sua prática é sempre conjugada com a competência necessária para lidar

com o ser humano, expressa através da comunicação, da ética e do respeito aos seus direitos e valores (BRASIL, 2003).

Com isso, a Enfermagem constitui-se em um importante componente da equipe de saúde, pois presta assistência e permanece junto ao paciente nas 24 horas do dia, dispondo de um maior contato. Assim, por ser a Enfermagem que se faz mais presente junto ao paciente, poderia estabelecer com ele a relação de ajuda necessária para prestar o cuidado e distinguir suas maiores necessidades (FILIZOLA; FERREIRA, 1997).

Segundo estudos realizados na década de 1990 e nos anos 2000, profissionais de Enfermagem buscaram reformular, articular e integrar suas ações com os demais membros da equipe, o que lhe constituiu um desafio, visto que sua formação integrava sua atuação apenas com os profissionais que compunham a equipe de Enfermagem composta em parceria com os auxiliares e técnicos (VILLA; MISHIMA; ROCHA, 1997; PEDUZZI, 2001).

Entretanto, recentemente tem-se observado que a Enfermagem tem se destacado como a categoria profissional que vem contribuindo nos processos de planejamento, implantação, avaliação de programas de saúde, incluindo também o papel de coordenar equipes como ocorre, por exemplo, no Programa de Saúde da Família (REMEL; FRACOLLI, 2006).

Devido aos aspectos acima descritos realizou-se o presente trabalho, objetivando atualizar conhecimentos sobre a atuação da Enfermagem frente à equipe multiprofissional em saúde, baseando-se em textos científicos publicados nos últimos 5 anos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa consistiu de uma revisão bibliográfica. Para sua realização buscou-se artigos científicos e textos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses) nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico.

Os termos utilizados para a busca foram papel, atuação, enfermagem, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional combinados de diversas maneiras com os booleanos AND e OR.

Adotou-se como critério de inclusão o material possuir texto completo disponível, ter sido publicado nos últimos 5 anos e estar no idioma português. Foram excluídos os trabalhos que não se relacionavam à temática.

Por fim, seguindo-se esta metodologia e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados sete artigos científicos ou textos acadêmicos cujos achados correspondem ao capítulo Resultados e Discussão. Desses, cinco encontrados pelo buscador Google Acadêmico

e dois pelo Scielo.

A estes materiais encontrados a partir da metodologia descrita somou-se dez outros visando contextualizar a temática no capítulo introdução, resultando no total de 17 referências bibliográficas distribuídas em todo corpo do presente trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na realidade brasileira em que historicamente a ação dos profissionais foi pautada em práticas individuais, o compartilhamento do cuidado trouxe novas reflexões sobre o agir na saúde.

Sobre a temática, Lanzoni et al. (2015) destacaram com base em dados da literatura que a Enfermagem desempenha, junto à equipe de saúde, uma atuação diferenciada, fazendo a mediação dos conflitos interpessoais e das ações do trabalho coletivo. Realizaram então, o recorte de uma pesquisa denominada “Liderança do Enfermeiro na Atenção Básica à Saúde sob a perspectiva da complexidade” na qual questionou-se Enfermeiros e Enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família sobre a liderança exercida.

Como resultado Lanzoni et al. (2015) obtiveram que profissionais da Enfermagem que exercem liderança, relatam que esta habilidade é parte constituinte de sua personalidade. Também que pertence ao seu perfil a luta pelo reconhecimento da profissão e também por melhores salários e condições de trabalho. Esclareceram ainda, que diversas atividades próprias dos profissionais de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde favorecem o exercício da liderança. Dentro dessas atividades constam a previsão e o controle de materiais e medicamentos; o acolhimento aos novos profissionais; preenchimento dos formulários dos programas de saúde; coordenar as equipes de saúde da família; realizar a gestão de pessoas ou coordenar o serviço de saúde. Inclusive tende a ser reconhecido tanto pela equipe de saúde como pela comunidade como uma referência dentro das Unidades Básicas de Saúde, pois além dos conhecimentos referentes à assistência e gestão, também está integrado às diversas problemáticas de ordem social.

Outro aspecto relevante que coloca Enfermeiros e Enfermeiras em local de destaque na equipe de saúde é o fato de além de exercerem o papel de gestores, atuam de forma a estimular a liderança dos demais membros da equipe de saúde, sendo essa ação empregada de forma a contribuir e incentivar a atuação integrada dos trabalhadores da área no setor público (LANZONI et al., 2015).

Sobre a atuação da Enfermagem na equipe de saúde, o autor Nicolau (2015) esclareceu ao descrever aspectos do tratamento de obesos grau III, que nos casos de doenças crônicas o risco de fracasso é maior quando os profissionais da equipe atuam de maneira individualizada.

Enfatizou que prioritariamente, como membro da equipe, cabe a Enfermeiros e Enfermeiras a realização da consulta de Enfermagem, visto que esta fomenta condutas que envolvem tanto a solicitação de exames complementares, como os encaminhamentos para os profissionais especializados.

Além disso, Nicolau (2015) enfatizou que para que os tratamentos em saúde tenham o efeito esperado, fazem-se necessárias ações de educação em saúde visando desenvolver as habilidades pessoais e sociais do atendido, sendo que essas ações devem ser realizadas e compartilhadas por toda a equipe multiprofissional. Este tipo de ação pode ocorrer em diversos espaços comunitários, sempre pautada na afetuosidade, escuta ativa e respeito, aspecto este que remonta às competências da área da Enfermagem em instituir um lugar para cada membro da equipe frente aos pacientes.

De acordo com Nicolau (2015), os membros da equipe multidisciplinar em saúde já têm atribuído a Enfermeiros e Enfermeiras a articulação do trabalho pela capacidade de selecionar a melhor terapêutica para cada paciente. Enfatizou que esta capacidade está relacionada também às competências advindas de sua formação, que envolvem a atenção à saúde, tomada de decisões e liderança que fazem com que este profissional a partir do planejamento das ações, consiga delegar e supervisionar as diferentes atividades da equipe.

Observa-se dentro desse contexto, em que profissionais de Enfermagem eram vistos apenas como prestadores de cuidados nas diferentes fases dos tratamentos de saúde (NICOLAU, 2015), a construção dentro de sua prática diária, de formas inovadoras e interativas de gestão que o fizeram ultrapassar os limites institucionalizados do cuidado tradicional. Esses aspectos têm impactado inclusive a formação em Enfermagem.

Neste sentido, no que se refere à formação do profissional de saúde e Enfermagem para uma atuação interdisciplinar, os autores Santos et al. (2016) enfatizaram a importância da pesquisa. Dentre desse contexto, disseram que o ato de pesquisar viabiliza a visão geral sobre os aspectos da saúde, ao mesmo tempo em que auxilia na percepção sobre maneiras de resolver problemas pontuais. Modifica assim, a postura do profissional considerando a relação todo-parte ou parte-todo.

A pesquisa desperta a consciência da necessidade de conhecer e estudar outras áreas que tenham afinidade com a própria área de atuação, considerando-se as questões técnicas, éticas, específicas e multidimensionais do processo de nascer, viver e morrer (SANTOS et al., 2016). Fontes, Anjos e Santos (2017) estudaram a atuação de Enfermeiros e Enfermeiras na unidade de terapia intensiva. Descreveram que faz parte da ação da equipe de Enfermagem junto a este

setor a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e que para isso participa de forma integral das ações de toda a equipe multidisciplinar envolvida no cuidado com o paciente, além de atender as necessidades tanto do cliente como de sua família que se faz presente.

De acordo com os autores Fontes, Anjos e Santos (2017), dentro de um atendimento multidisciplinar de qualidade, a atuação dos profissionais de Enfermagem engloba Coleta de Dados e Exame Físico, os quais auxiliam no Diagnóstico frente ao qual irá estruturar um plano de cuidados diários, estabelecendo as prioridades e metas a serem alcançadas.

Enquanto isso, para a ação da equipe de Enfermagem, Enfermeiros e Enfermeiras padronizam normas, rotinas e procedimentos frente tanto à sua fundamentação teórica, quanto aos métodos e técnicas que lhes são próprias (FONTES; ANJOS; SANTOS, 2017).

Como percebido, Fontes, Anjos e Santos (2017) apresentam os profissionais de Enfermagem, no que se refere à organização do trabalho, como indivíduos que integram simultaneamente, as equipes de Enfermagem e multiprofissional, ocupando, portanto, uma posição central na articulação e mediação das ações desempenhadas por ambas.

Nesse aspecto, Fontes, Anjos e Santos (2017) reforçaram que as habilidades conjuntas da equipe multiprofissional são necessárias para a qualidade diária do atendimento. Porém, colocam a Enfermagem como peça fundamental na tomada de decisões dentro da equipe por sua formação favorecer o exercício da liderança, justamente por desenvolver seu trabalho de forma articulada, pensando e planejando com as demais áreas como um todo.

Oliveira et al. (2017) investigaram a atuação de Enfermeiros e Enfermeiras na equipe multiprofissional no processo de acreditação hospitalar. Para isso, analisaram o discurso de 96 membros de equipe multiprofissional. Como resultado encontraram que Enfermeiros e Enfermeiras são tidos como parceiros e líderes de toda a equipe de Enfermagem, também composta por técnicos e auxiliares. No que se refere a profissionais de outras áreas, os vêem como elemento central no processo de acreditação, visto que durante 90% do tempo os pacientes com diferentes situações de saúde e doença estão sob supervisão da equipe de Enfermagem. Além disso, é visto como o profissional responsável por elaborar e promover todas as regras relacionadas ao processo de acreditação, promovendo ainda a educação continuada conscientizando os diferentes funcionários do hospital sobre a cultura da qualidade.

Diante dos achados, os autores Oliveira et al. (2017) enfatizam a valorização de Enfermeiros e Enfermeiras diante das várias categorias inseridas no contexto hospitalar, visto que dentre suas ações constam: supervisão da equipe, além da importância direta tanto na assistência quanto na gerência do cuidado.

Os autores Oliveira et al. (2017) ainda esclarecem que além das competências técnicas e assistenciais, as habilidades de liderança, relacionais e administrativas devem permear as atividades da Enfermagem desde a sua formação.

No que se refere à presença de Enfermeiras como protagonistas do gerenciamento do cuidado na Estratégia e Saúde da Família, Silva, Assis e Santos (2017) fizeram um estudo qualitativo baseado na análise de entrevistas semiestruturadas feitas com 102 pessoas divididas entre membros da equipe de saúde, membros da equipe de enfermagem, dirigentes e usuários. Encontraram como principais achados que é comum nas práticas de Enfermagem a busca da interface com outras práticas tendo como objetivo central o gerenciamento do cuidado. Houve convergência entre as respostas dos entrevistados de que o gerenciamento desenvolvido pelas Enfermeiras engloba ações que partem da resolução de problemas, implementação de estratégias de cuidado e educação em saúde.

Silva, Assis e Santos (2017) também apontam como ações da Enfermeira a realização de triagens qualificadas, constituindo-se por escutas interessadas capazes de dar o correto direcionamento frente às necessidades de cada usuário. Além disso, ainda descrevem a consulta individual de Enfermagem, a partir da qual são obtidas informações e realizada a responsabilização de toda a equipe bem como do próprio usuário e sua família.

Dentro das atribuições das Enfermeiras que atuam na gestão constam a elaboração de relatórios, solicitação de cotas de atendimentos junto às secretarias de saúde, planejamento de ações, orientação individuais e coletivas a usuários, além da supervisão aos agentes comunitários de saúde. Além disso, elaboram relatórios sobre gestão das unidades, monitoram demandas, avaliam as ações das equipes de saúde e de Enfermagem. Também definem os critérios de atendimentos, as ações prioritárias, os serviços ofertados, realizando encaminhamentos internos e externos, fazem acolhimento do usuário e dialogam sobre as demandas com outros profissionais (SILVA, ASSIS, SANTOS, 2017). Diante desses achados, os autores Silva, Assis e Santos (2017) defendem a inclusão de estratégias gerenciais e de planejamento na formação em Enfermagem.

Sobre as modificações das ações da Enfermagem, os autores Richter et al. (2019) investigaram os desafios enfrentados por Enfermeiras que ocupam posições estratégicas de liderança. O estudo baseou-se em entrevistas a 12 Enfermeiras que trabalham em diferentes setores: Estratégias de Saúde da Família (ESF), Serviço de Vigilância à Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto de Atendimento (UPA), Unidades de Atendimento Clínico e Instituições de Ensino Técnico e Superior em Enfermagem. Diante dos



achados os autores descreveram que a trajetória histórica da Enfermagem tem revelado a luta das mulheres por espaços de atuação e autonomia.

Por conseguinte, de acordo com Richter et al. (2019), Enfermeiras têm assumido cargos de chefia, exercendo a liderança, resolvendo conflitos e tomando decisões assertivas para o alcance de resultados. Os autores comentaram ainda, que em busca de explorar as oportunidades de atuação profissional, Enfermeiras têm se inserido, inclusive, em ações empreendedoras na busca por processos inovadores em saúde.

Como características básicas a serem desenvolvidas por Enfermeiras que pretendam exercer cargos de liderança, as participantes da pesquisa de Richter et al. (2019) apontam perseverança, planejamento e comprometimento. Outro aspecto é a necessidade de qualificação e aperfeiçoamento contínuos visando manter-se em posição estratégica. Os autores também salientam a necessidade de inteligência emocional e empatia além da necessidade constante, devido às questões históricas de preconceito à mulher em cargos de chefia, de comprovar sua proatividade, inovação e criatividade.

Associando-se as informações fornecidas pelos diferentes materiais estudados é possível observar que os profissionais de Enfermagem têm um importante papel frente a equipe multidisciplinar nos variados meios de atenção em saúde (UBS, ESF, Clínicas, Hospitais e outros), no qual vem enfrentando e superando desafios, se adequando ao novo contexto de atuação em liderança de equipe e medidas de tomada de decisão.

## **CONCLUSÃO**

A atuação da Enfermagem frente a equipe multidisciplinar vem sendo palco de diversas discussões envolvendo seu papel na liderança visando a melhor atuação de toda a equipe envolvida no cuidado. Com isso, foi apresentada a ação de Enfermeiros e Enfermeiras na articulação entre as diversas ações profissionais, estabelecendo relações de cooperação, construção e manutenção de vínculos, além da mediação de conflitos.

O presente estudo foi elaborado com o intuito de contribuir para que estudantes de Enfermagem conheçam o papel da área escolhida frente às equipes multiprofissionais. Além disso, se mostra como um alerta para que os cursos de graduação desenvolvam as competências necessárias em seus discentes para o desempenho do papel de articulador interprofissional e líder. Podemos ver desta forma o quanto este instrumento é importante, seus diagnósticos e também prescrições e o quanto depende de uma equipe multidisciplinar para ser desenvolvida de uma forma mais individual, integral e competente para cada paciente que



irá passar por este tipo de processo e o principal, tomando todos os cuidados possíveis para não desenvolver um trauma e sim, fazer com que este procedimento seja uma vitória na vida deste paciente e de seus familiares.

## REFERÊNCIAS

Carvalho R, Bianchi ERF, eds. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2ª ed. Barueri: Manole; 2016.

Castellos BEP, Jouglas VMG. **Assistência de enfermagem perioperatória: um conceitual**. Rev. Esc. Enferm. USP. 1990; 24(3):359-70.

Organização Nacional de Acreditação. **O que é acreditação** [Internet]. 2017 [acessado em 1º out. 2017]. Disponível em: <http://www.ona.org.br/>.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas SOBECC. 6ª ed. São Paulo: SOBECC; 2013.

Silva DC, Alvim NAT. **Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem**. Rev. Bras, Enferm, [Internet]. 2010 [citado em 12 jun. 2016];63(3):427-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a13v63n3.pdf>.

Silva EGCS, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. **O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática**. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2011 [citado em 12 jun. 2016];45(6):1380-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n6/v45n6a15.pdf>.

Santos MC, Rennó CSN. **Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura**. RAS. 2013;15(58):27-36.

Casafus KC, Dell'Acqua MCQ, Bocchi SCM. **Entre o êxito e a frustração com a**

**sistematização da assistência de enfermagem.** Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [citado em 12 jun. 2016];17(2):313-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a16.pdf>.

Lemos CS, Suriano MLF. **Desenvolvimento de um instrumento: Metodologia de ensino para aprimoramento da prática perioperatória.** Rev SOBECC. 2013;18(4):57-69. Association of periOperative Registered Nurses (AORN). Denver; 2007. Acess 2007 abr 08. Disponível em: <http://www.aorn.org>.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas SOBECC. São Paulo: SOBECC; 2017.

Stumm EMF, Maçalai RT, Kirchner RM. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.** Texto contexto - enfermagem. 2006 [Citado 2012 Out 24]; 15(3): 464-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a11.pdf>.

Santos ALGS. **Assistência humanizada ao cliente no centro cirúrgico** [monografia]. Santa Maria (RS): UFSM/Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem; 2000.